



Edição 5 - março 2009

FOGO NA SAVANA X CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

Sobreviver para os animais selvagens é, antes de tudo, uma questão de instinto e de percepção das transformações do ambiente. Para muitos deles, sobreviver significa ser presa, o que demanda encontrar soluções para fugir. Para outros ser predador, o que exige várias estratégias para se manter alimentado e vivo. Enfim, caça ou caçador partilham do mesmo problema, sobreviver.

Assim também são as empresas, todas buscam sobreviver, se perpetuar no mercado. Se observarmos o que está ocorrendo no mercado fruto da crise financeira, vamos poder entender os comportamentos expressos pelas organizações frente ao risco.

Em uma situação de extremo perigo eminente os animais demonstram diferentes comportamentos, próprios da sua adaptação e instinto.

Podemos resumir em três tipos esses comportamentos:

- Passividade: indiferença;
- Reatividade: acomodação;
- Pró-atividade: flexibilidade.

1. **Passividade: Indiferença.**

Alguns animais, não se dão conta do perigo do fogo, não manifestam reação alguma. Permanecem paralisados por sua incapacidade de encontrar uma solução e, com isso, acabam ficando literalmente ilhados pelo fogo e morrem queimados.

No mercado, independentemente do setor, encontramos organizações que frente a uma Crise, simplesmente se comportam com indiferença, passividade e paralisia total. Não são capazes de analisar o ambiente e buscar alternativas.

A explicação para esse comportamento passivo vem do medo de enfrentar o desconhecido, que leva a paralisia e a passividade. *"Vamos deixar como esta para ver o que acontece"*. Esta frase têm o poder destrutivo de imobilizar as pessoas frente aos riscos. Esse grupo é o primeiro a ser engolido pela crise.

2. **Reatividade: Acomodação.**

Neste segundo grupo de animais encontramos o comportamento reativo. Diferente do anterior, estes percebem a presença do fogo, mas nada fazem para obter segurança. Apesar de não estarem cercados, também estão paralisados. O comportamento de acomodação faz com que haja uma certa despreocupação frente ao perigo. À medida que o fogo avança, algo estranho ocorre em seu comportamento. Pressentindo que o fogo é uma realidade e que não vai desaparecer espontaneamente, a reação é de pânico.

A correria faz com que muitos animais acabem sendo atropelados e pisoteados pelos demais, ou ainda, por não estarem precavidos, acabam sendo presas fáceis de seus predadores. Em razão disso, muitos morrem.

Também encontramos empresas que se comportam dessa forma. Por serem, muitas vezes, especialistas no que fazem, competência adquirida ao longo de muitos anos, faz com que se acomodem não dando atenção a evolução dos riscos e às mudanças no ambiente. Ficam como expectadores do ambiente, *"...isso já vai passar..."*.

Nas mudanças a condição básica é que todos voltam a estaca zero em termos de condições e conhecimentos. É claro que a experiência ajuda, mas também é verdade que o novo exige uma nova postura e um novo aprendizado. Resultado: quando se dão conta que a mudança é irreversível e irá atingi-los, entram em pânico e passam a buscar desesperadamente uma adaptação. Tal qual os animais, alguns conseguem mudar, mas a maioria, no entanto, é atropelada pelas mudanças no ambiente.

A frase usada por este grupo: "A crise para nós não será um tsunami será apenas uma marolinha". Desconsideram o tamanho e impacto do risco.

3. **Pró-atividade: Flexibilidade**

Neste terceiro grupo encontramos os animais que ao primeiro sinal de fumaça no horizonte, percebem que há fogo e rapidamente se afastam do perigo. Possuem grande flexibilidade e capacidade de adaptação.

Muitas empresas enquadram-se também nesse grupo. São pró-ativas, inovadoras, adaptativas, ágeis e flexíveis, fazem acontecer. Adaptam-se às novas regras com muita rapidez. Buscam a mudança como um desafio e a enfrentam com criatividade e inovação. Estão preparadas inclusive para mexer em seus paradigmas mais enraizados e mudar completamente sua forma de atuação.

Frase própria deste tipo de comportamento: "Esta mudança poderá trazer grandes benefícios ao negócio".

CONCLUSÕES:

Estamos vivenciando um importante movimento mundial com a atual crise financeira. Estamos frente a frente com mudanças muito profundas, rápidas e determinantes de um novo modelo. Muitos sucumbirão, assim como, muitos animais morrem no fogo da Savana. A capacidade de aprender em momentos de crise é, para muitos, uma oportunidade de rever sua atuação. Fique atento às transformações que estão ocorrendo no seu ambiente empresarial. Questione-se permanentemente. Concluímos que sobreviver hoje nos negócios é um desafio de flexibilidade, capacidade de adaptação e de inovação.

"Se você ainda não viu ou sentiu o cheiro da fumaça é porque está olhando para o lado errado. O "Fogo na Savana" já é uma realidade nas organizações, mexa-se!!!"

Serafim Pires de Oliveira

VOCÊ QUER MELHORAR SUA AUDIÊNCIA NOS TREINAMENTOS E CONVENÇÕES?

O Game Campeões de Audiência é uma atividade lúdica pedagógica focada na competência do Trabalho em Equipe. A simulação ocorre na fascinante atmosfera do mundo da televisão. Cada equipe representa um Canal de TV, que concorrem entre si em um mercado fictício. O jogo tem como principais características a vivência de conceitos como: trabalho em equipe, negociação, tomada de decisão, dar e receber feedback e planejamento estratégico. Podem jogar simultaneamente até 200 participantes e tem duração de 2h30.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE INOVAR EM SEUS EVENTOS, LEVANDO CONTEÚDO E DIVERSÃO.

